

Jornadas da ASPEA querem dotar jovens de cultura democrática

25 de Março, 2022

As XXVIII Jornadas de Educação Ambiental promovidas pela Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA), que decorrem em Almada, nos dias 8, 9 e 10 de abril, focam-se em quatro pontos temáticos chave: “economia circular, ação climática, voluntariado ambiental e cultura democrática” para a participação dos jovens nas políticas públicas.

As expectativas para a edição deste ano das Jornadas é grande.: “Os desafios da crise climática e perda da biodiversidade associados às crises ambiental e social provocadas pela guerra na Ucrânia, obriga-nos a uma cultura de diálogo por parte de todas as instituições democráticas e seus intervenientes, nomeadamente os cidadãos. Desta forma esperamos que estas jornadas possam mostrar a necessidade de reforçar esse diálogo permitindo, por um lado, que os cidadãos possam expressar os seus pontos de vista a outros cidadãos detentores de diferentes origens culturais e, por outro, permite que os decisores possam integrar nas decisões políticas os pontos de vista de todos os cidadãos”, declara o presidente da ASPEA, Joaquim Ramos Pinto. Para o responsável, “a democracia exige o envolvimento e o empenhamento ativo dos cidadãos na construção das políticas locais. Por esta razão, o sistema educativo e as organizações e instituições de educação devem assumir a preparação para o exercício da cidadania democrática como uma das suas missões centrais, de forma a que os jovens conheçam e compreendam os desafios com que irão ser confrontados e as consequências das suas decisões, através de instrumentos orientadores comunitários e nacionais”.

Estas jornadas pretendem ficar marcadas pela importância dos eixos temáticos que vão ser apresentados e debatidos nos três dias de evento, sendo os seguintes:

1. Educação Ambiental e participação social para ação climática

Atualmente, os efeitos da crise climática exigem uma resposta da humanidade, tornando-se urgente a adoção de medidas de adaptação e mitigação para as combater e aos seus impactos, como referenciado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, nomeadamente no ODS 13 – Ação climática. As alterações climáticas são um problema relevante e sobre o qual é possível agir desde o nível individual ao global. Nesse sentido, a Educação Ambiental contribui para consciencializar as pessoas para a ação climática, através da educação para estilos de vida mais sustentáveis, e para a mobilização de recursos socioeducativos, que ajudam a educar e a preparar as comunidades para agir neste contexto, de modo a atingir uma sociedade que integre não só o crescimento económico e o desenvolvimento tecnológico, mas também a dimensão educativa e a cidadania ambiental.

2. Educação Ambiental como forma de alcançar um modelo de economia circular

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas contempla o objetivo no 12 – Produção e Consumo Sustentáveis. Para este objetivo são definidas metas que visam garantir padrões de consumo e produção sustentáveis, nas quais são abordadas as várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económica, ambiental). A economia circular permite desagregar o crescimento económico do aumento do consumo de recursos, minimizando as perdas de energia, água e resíduos. É necessário conhecer os conceitos de consumo colaborativo e de economia de partilha, tornando como boas atitudes, a troca, a venda, o aluguer, a oferta, os bancos de tempo, as compras em grupo, entre outros. Estes são aspetos fundamentais e presentes no Plano de Ação da Economia Circular e na Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA) 2020.

3. Educação Ambiental e voluntariado ambiental para uma cultura de corresponsabilização

O voluntariado é fundamental para a força, resistência, solidariedade e coesão social da comunidade, sendo uma demonstração poderosa de como a solidariedade posta em prática pode construir um mundo melhor. O voluntário contribui com o seu tempo, conhecimento e energia para a paz, o bem-estar e o desenvolvimento sustentável. O papel das Organizações Não Governamentais de Ambiente, em Portugal, integra na sua ação, atividades, projetos e programas de Educação Ambiental, suportados num significativo número de voluntários. Os associados desenvolvem uma atitude de abertura em relação a outras culturas, crenças, visões do mundo e práticas. Para além disso, se os jovens aprenderem a valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, a diversidade cultural, ambiental e a democracia, então estes valores serão utilizados como fundamento de todas as suas escolhas e ações e prosseguirão voluntariamente as suas vidas respeitando a dignidade e direitos humanos de outras pessoas e os princípios da democracia.

4. Educação Ambiental como promotora da cultura democrática nas políticas públicas

A Educação para a cidadania democrática engloba o ensino, a formação, a consciencialização, a informação, as práticas e as atividades que, munindo os alunos com conhecimentos, skills e entendimento e ao desenvolver as suas atitudes e comportamentos, têm por objetivo capacitá-los para o exercício e a defesa dos seus direitos democráticos e responsabilidades na sociedade, valorizando a diversidade e empenho numa participação ativa na vida democrática, com vista à promoção e proteção da democracia e do estado de direito. Chegou a altura de pensar e atuar “em” e “no” coletivo para os bens comuns. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, paradigmas e modos de vida, suportados por políticas de Educação Ambiental e participação social de proximidade com os cidadãos, em especial, reconhecendo o potencial educativo dos processos participativos nas políticas locais.

Um dos temas que a ASPEA pretende destacar é a importância da educação ambiental, nomeadamente junto dos mais jovens. Segundo o presidente, “a Educação Ambiental é, mais que nunca, importante e necessária, tanto pelo contexto atual, ao atravessarmos um período pandémico Covid-19, a que se

junta uma crise humanitária provocada pela guerra na Ucrânia, juntando-se a crise ambiental e emergência climática que enfrentamos, crises estas que acentuam as desigualdades sociais, o aumento da pobreza e dos grupos invisíveis (os grupos mais vulneráveis)”.

Joaquim Ramos Pinto deixa ainda a mensagem: “É importante trazeremos os jovens, trazeremos as gerações do presente para o debate e para a construção de políticas públicas que, sendo implementadas no presente, precisam ser apropriadas por quem irá ter de as considerar no futuro. Sem isto, muito mais difícil conseguir que a Educação Ambiental mude comportamentos”.